

Lisboa, cidade educadora: Projetos de promoção da leitura

Ana Paula Marques amarques@ics.uminho.pt

Rita Moreira rmoreira@ic.uminho.pt

Centro de Investigação em Ciências Sociais – Universidade do Minho

O projeto das Cidades Educadoras nasceu em Barcelona em 1990 e foi inspirado por uma nova conceção de educação para o futuro, em particular pela obra de Edgar Faure (1973). Expressa uma intencionalidade inequívoca de abertura e ligação do binómio sociedade-educação através de novas estratégias formativas. Em termos filosóficos e conceptuais, o paradigma da Cidade Educadora apresenta-se como uma proposta integradora da vida comunitária que envolve não apenas as autoridades locais, mas todos o tipo de instituições e associações públicas e privadas e a sociedade civil, no sentido de estas serem capazes de desenvolverem políticas que impulsionem a qualidade de vida dos cidadãos e o reforço do compromisso com a cidadania e os valores de uma democracia participativa e solidária (AICE, 1994). Encontramo-nos, assim, perante uma nova abordagem da cidade como espaço e agente dinamizador de educação e cidadania, alicerçada em

três pilares fundamentais: o direito à cidade educadora; o compromisso da cidade; e o serviço integral às pessoas (Marques e Moreira, 2009).

Desde a sua génese, o movimento internacional das cidades educadoras tem sido expressamente orientado pelos princípios do seu documento fundador, a *Carta das Cidades Educadoras*¹⁰, publicado em 1994, o qual esteve na base da criação, no mesmo ano, da *Associação Internacional das Cidades Educadoras* (AICE)¹¹. Uma série de projetos e iniciativas têm sido, nos últimos anos, levados a cabo por esta organização, merecendo especial destaque a criação do *Banco Internacional de Documentos das Cidades Educadoras* (BIDCE)¹². Este último é uma plataforma *online* que disponibiliza informação básica sobre a atuação de vários municípios em todo o mundo em matéria educativa, ao mesmo tempo que fornece um acervo documental que procura sustentar o próprio conceito de cidade educadora. Uma das principais

10 É o documento que resultou do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, organizado em Barcelona em Novembro de 1990, em que as cidades aí representadas reuniram os princípios básicos para impulsionar o espírito educador da cidade. Este documento encontrou a sua fundamentação na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948); no Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966); na Declaração Mundial da Educação para Todos (1990); na Convenção nascida da Cúpula Mundial para a Infância (1990) e na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001).

11 Importa referir que a AICE é uma associação de cidades composta por representantes dos governos locais que se reúnem com o objetivo de trabalhar conjuntamente em projetos e atividades propostas às suas populações, em diversos domínios, por diferentes grupos, com uma vocação educadora. Entre os seus principais objetivos destacam-se os seguintes: impulsionar colaborações e ações concretas entre as cidades, aprofundar o discurso das Cidades Educadoras e colaborar com diversos organismos nacionais e internacionais.

12 Mais informação sobre o BIDCE disponíveis em: <http://w10.bcn.es/APPS/edubidce/pubPortadaAc.do?pubididi=2>

funcionalidades deste banco de dados consiste em permitir, de forma rápida e intuitiva, consultar a panóplia de projetos educativos que estão a ser desenvolvidos pelas cidades-membro da AICE, os quais estão agrupados por grupos etários e por um leque diversificado de temáticas, a saber: arte e humanidades, associativismo e participação, bem-estar social, ciência e tecnologia, meio ambiente, saúde e desporto, sistema educativo, entre outros.

Apesar da importância das cidades espanholas na dinamização do BIDCE, designadamente de Barcelona, cidade-berço das Cidades Educadoras, foi-nos possível verificar com base em investigações anteriores¹³ que os municípios portugueses, nos anos mais recentes, têm vindo a assumir uma visibilidade crescente neste espaço com inúmeros projetos/experiências que podem ser considerados boas práticas ao nível de atuação socioeducativa.

Nos tempos atuais pautados pelo recuo político do investimento nacional em educação parece-nos primordial o envolvimento das autarquias portuguesas em iniciativas que visem o desenvolvimento educacional e cultural dos seus cidadãos. Só assim será possível resgatar o papel educador da cidade e, como nos sugere Moll (2008), observá-la como uma rede de caminhos educativos nos seus espaços pedagógicos formais e informais, no qual as ruas sejam pontes para a convivência e a aprendizagem e em que a intencionalidade das ações desenvolvidas possa converter a cidade em território educativo e fazer dela pedagogia.

As preocupações com a literacia e com a promoção de hábitos de leitura são, mais do que nunca, eixos de intervenção estratégica que não podem ser negligenciados pelas comunidades locais. No en-

tanto, para que se processem mudanças profundas e duradouras é importante que o investimento em programas de promoção de valores, como o saber e a cultura, sejam introduzidos o mais cedo possível na vida das pessoas, nomeadamente na infância e juventude. A criação de Bibliotecas ou Ludotecas e a concretização de projetos que visem a promoção da literatura e da prática de leitura representam, certamente, etapas importantes para a construção de *Cidades abertas à Cultura e ao Conhecimento*.

Atendendo à importância dos projetos que se propõem estimular o interesse e o gosto pela prática de leitura numa dimensão educativa-social de atuação municipal, importa dar a conhecer, no contexto nacional, o contributo ativo da cidade de Lisboa enquanto cidade educadora, em atividades especificamente orientadas para a motivação desta prática junto do público infantojuvenil. Esta escolha justifica-se pelo fato de Lisboa ser, atualmente, o único município português que disponibiliza no BIDCE informação sobre três projetos nesta área e que podem ser classificados como boas práticas à luz da filosofia e dos princípios das cidades educadoras. São eles os projetos *Lisboa à Letra*, *Escritores de Lisboa* e *Ler nas Entrelinhas*.

Lisboa à Letra

Lisboa à Letra é um concurso literário que aposta na educação cultural e procura dinamizar a produção literária e criativa dos jovens com idades entre os 15 a 30 anos que residam, estudem ou trabalhem na cidade de Lisboa. Estas propostas serão posteriormente submetidas à avaliação de uma comissão

¹³ Estas informações foram apuradas no âmbito da participação das autoras no projeto de investigação *O Eixo Atlântico: um território educador, unha comunidade educativa* (2008) que foi promovido pelo Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, sob a coordenação científica de Belén Carballo da Universidade de Santiago de Compostela. Abrangendo a Euro-região Galiza-Norte de Portugal, esta investigação visou, por um lado, através da compilação, sistematização e análise da documentação disponível, elaborar um diagnóstico da situação educativa dos municípios que integram esta euro-região; e, por outro, socorrendo-se de uma abordagem prospectiva e propositiva, avançar no “desenho” de linhas-chave para o desenvolvimento de intervenções e estratégias integradas, em matéria de políticas socioeducativas municipais, de acordo com os princípios e finalidades das cidades educadoras. Para uma consulta desta investigação, cf. Marques e Moreira (2009).

criada para o efeito, composta por pessoas especializadas em literatura. Os três trabalhos melhores classificados pelo júri são premiados com um recompensa monetária e com a possibilidade de publicação. Estes prémios são atribuídos numa cerimónia pública em que para além dos trabalhos vencedores são prestigiados, igualmente, outros trabalhos com menções honrosas.

Em 2012, realizou-se mais uma edição deste concurso cuja publicitação foi amplamente difundida nos *media* nacionais e locais e em vários outros canais de comunicação municipal (boletim municipal, *website* e agenda cultural) com vista a incentivar uma maior participação por parte de jovens lisboetas. Nesta edição, tal como em anos anteriores, os participantes podiam apresentar trabalhos literários inéditos, nas categorias de prosa e poesia, que tivessem como pano de fundo a cidade de Lisboa.

Com esta iniciativa a autarquia de Lisboa pretende, entre outros objetivos, incentivar o prazer pela leitura e pela escrita entre a população jovem, dar a conhecer ao grande público a criatividade dos participantes através de relatos relacionados com a cidade de Lisboa e possibilitar que os autores possam publicar os seus trabalhos. Uma das virtualidades deste projeto resulta de se fundamentar num esforço de colaboração entre várias entidades, nomeadamente do departamento da Educação da Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e da Rede de Bibliotecas Escolares.

Escritores de Lisboa

Reforçando a importância do contexto social e urbano, o projeto *Escritores de Lisboa* destina-se aos alunos de vários níveis de ensino das escolas da cidade de Lisboa, procurando sensibilizá-los para a

importância da escrita e da leitura. Para alcançar este propósito, o projeto desenvolve-se através de uma metodologia que passa pela indicação, por parte da autarquia, de uma listagem de livros sobre a cidade de Lisboa. A partir daí, cada escola tem de seleccionar um livro para o desenvolvimento de um trabalho, podendo ao longo deste processo serem promovidos encontros com os próprios autores da obra ou especialistas na matéria. Findo o prazo para a execução do projeto é organizada uma exposição com os trabalhos de cada escola participante, em que são premiados os melhores trabalhos e, caso seja possível, esta distinção será entregue pelos autores de cada obra.

Trata-se de um projeto que visa, através da promoção da literatura e da escrita, reforçar a identidade local de crianças e jovens de Lisboa, com um enfoque no papel da escola enquanto instituição de mediação e consolidação do interesse pela leitura.

Ler nas Entrelinhas

No projeto *Ler nas Entrelinhas*, as atividades organizadas pela Câmara Municipal de Lisboa circunscrevem-se à freguesia de Carnide. Enquadrado num bairro problemático da cidade de Lisboa, onde cerca de 50% da população vive em bairros sociais, este projeto visa dotar os professores e educadores de novas ferramentas para melhorar as capacidades das crianças da educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico para a escuta de histórias, a escrita e a leitura.

As atividades organizadas em torno deste projeto têm como pressupostos gerais a promoção de um trabalho concertado entre os vários grupos das diversas escolas da freguesia de Carnide; a colaboração entre os professores e educadores para motivar as crianças da freguesia a adquirirem competências

de expressão e de leitura e, também, o desenvolvimento de um trabalho de expressão artística (plástica, oral, corporal, dramática e musical). Ao nível da metodologia de intervenção, o projeto estrutura-se em quatro fases interligadas entre si: *i*) apresentação da temática e da descrição geral do projeto aos agentes educativos de Carnide; *ii*) seleção das obras literárias para o projeto e sua apresentação aos professores e educadores inscritos no projeto; *iii*) realização de sessões de formação com a equipa técnica de educadores para a preparação das animações e ações literárias; e *iv*) implementação do projeto no terreno que consiste na planificação e na concretização das diferentes atividades previstas no projeto. De destacar que ao longo das diferentes fases deste projeto, os professores assumem um forte papel na modelação do gosto pelas artes, pelo livro e pela leitura em geral.

Estes três exemplos de projetos socioeducativos aqui apresentados sucintamente e que foram desenvolvidos pelo município de Lisboa inspiram-nos, não só pela sua importância como atividades educativas de reforço e/ou iniciação ao gosto pela leitura junto das crianças e jovens, mas também pelo seu impacto simbólico-cultural assente em valores como a cidadania democrática, a participação, a solidariedade, a justiça social, entre outros. No momento atual, precisamos que os municípios portugueses promovam estrategicamente e com persistência mais iniciativas ou projetos desta natureza e que sejam capazes de olhar para o potencial das gerações futuras como sementes para o desenvolvimento cultural, artístico e literário do nosso país. •

Referências Bibliográficas:

- ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS – AICE (1994) – Sheet Ciudade Educadora (consultado em Fevereiro de 2012). Disponível em http://www.bcn.cat/edcities/aice/estatiques/espanyol/sec_educating.html
- CABALLO, Villar, M.B. (2008) (coord), Informe Eixo Atlántico: un territorio educador, unha comunidade educativa, Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular, disponível em http://www.eixoatlantico.com/_eixo_2009/subido/paginas%20simples/pag20090528122423/comision_educacion_proyecto_educativo.pdf.
- FAURE, Edgar (1973), *Aprender a Ser. La educación del futuro*, Madrid e Organización de las Naciones Unidas, Paris: Alianza Editorial, S.A.
- MARQUES, A.P. e MOREIRA, R. (2009), “Cidades Educadoras: transferibilidade de boas práticas para os municípios do Eixo Atlántico”, Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga: Universidade do Minho, ISBN- 978-972-8746-71-1. Disponível em <http://www.redbcm.com.br/arquivos/cidadescriativas/cidades%20educadoras.pdf>
- MOLL, J. (2008), “La ciudad y sus caminos educativos: escuela, calle e itinerarios juveniles”. En Asociación Internacional de Ciudades Educadoras: *Educación y vida urbana: 20 años de Ciudades Educadoras*, Madrid: Santillana, pp. 217-226.

